

EDITORIAL

Chama-se este terceiro volume da Polissema “Traduzir”. Assim mesmo, no infinito, forma verbal que nos remete para o processo de tradução, caminho árduo dos que se situam entre palavras, o princípio de todas as coisas, e entre textos, entre línguas, entre culturas. Damos conta de alguns dos múltiplos desafios que os tradutores enfrentam, tocando em muitas áreas, das novas tecnologias à semiótica, da literatura à linguística.

Esta é uma revista académica e científica, mas serve também de testemunho do percurso que professores e alunos da Licenciatura em Tradução Especializada do ISCAP vão fazendo em conjunto. Daí o número significativo de traduções, de excelente qualidade, feitas por alunos, prova de um entusiasmo pela actividade tradutiva, que muito promete. Somos um conselho editorial privilegiado: não é só para os alunos que trabalhamos; é, de facto, com eles que esta revista se faz.

Tem a última palavra o poeta, onde vislumbramos a essência da relação *polissémica* entre o tradutor, o autor, o texto e a linguagem:

Não meu, não meu é quanto escrevo.
A quem o devo?
De quem sou o arauto nado?
Porque enganado,
Julguei ser meu o que era meu?

Fernando Pessoa

Saudações aos nossos leitores.

O conselho editorial

A direcção